

Campelo baseia sua campanha em líder comunitário

“Minha campanha começou realmente no momento em que as próprias lideranças das comunidades que administrei me pediram para ser candidato. De lá para cá, evoluiu bastante e as adesões se multiplicaram”. Assim o candidato a deputado Valmir Campelo, do PFL, inicia o esboço de um balanço geral de sua campanha que, segundo as indicações e pesquisas vem liderando grande parte das preferências do eleitorado do DF.

Segundo ele, a campanha se estruturou basicamente no sistema de reuniões em casa de amigos, com grupos de 30 a 50 ou mais pessoas que se tornavam multiplicadores de sua mensagem. Para se ter uma idéia da disposição do candidato neste tipo de trabalho, basta dizer que só no Gama ele compareceu a mais de duzentas dessas reuniões. No início da campanha, os trabalhos se concentraram no Gama, estendendo-se em seguida para Taguatinga e Brazlândia, exatamente as três cidades que administrou, e depois para as outras áreas do DF, inclusive o Plano Piloto. “O Plano Piloto — lembra Valmir Campelo — nos surpreendeu agradavelmente com o sucesso das reuniões, aferido pelo elevado número de pessoas que passaram a aderir à minha mensagem”.

Quanto ao uso do espaço gratuito na TV ele foi todo direcionado no sentido de mostrar o trabalho realizado como administrador público e as propostas com vistas à Constituinte e à Câmara Federal. Para Valmir era importante que o universo com que ele não conviveu tomasse conhecimento da seriedade do seu trabalho com outras comunidades, ao mesmo tempo que isto servia para mostrar que, em sendo um jovem idealista e realizador, reunia condições essenciais para representar os interesses do povo a nível regional e nacional. “Eu vim do povo, me identifico perfeitamente com ele. Por outro lado, minha formação universitária e a vivência dos problemas sociais me dão um respaldo valioso para entender a responsabilidade de participar da feitura de uma Constituição que poderá, desde que os constituintes estejam à altura da tarefa, melhorar sensivelmente a qualidade de vida do brasileiro”, explica o candidato.

“No visual da minha campanha sei, de cara, que faltaram duas coisas: a sofisticação e a uniformidade (de qualidade e forma dos impressos, cartazes, etc.), ambas devidas à limitação dos recursos financeiros e à impossibilidade de contratar agências ou profissionais de marketing para tal. Por isso, me preocupei mais com o conteúdo das mensagens e com a minha postura de absoluto respeito aos meus adversários em todos os aspectos e momentos da minha campanha, por entender que a disputa eleitoral deve ser um jogo democrático aberto, limpo, sem armadi-



Valmir Campelo

lhas tanto e principalmente para o leitor, como para os adversários”, explica Valmir. “Além disso me restringi às orientações do TRE, orientando o meu voluntariado para segui-las à risca”. Mas, o que Valmir considera de muito peso em sua campanha é o corpo-a-corpo, “coisa que, aliás, eu venho fazer desde os primeiros instantes, enquanto outros candidatos só se lembraram disso agora. Olha, eu venho trabalhando há algum tempo num ritmo de mais de doze horas por dia. Levanto-me antes das 7 e só me deito de madrugada. Não posso negar que estou cansado, mas tenho gás para muito tempo ainda”, garante.

Confessando-se um democrata cristão, com idéias progressistas, Valmir Campelo salienta a sua incompatibilidade com qualquer forma de radicalismo, seja de esquerda ou de direita. “O que eu defendo são idéias de desenvolvimento para alcançar o bem-estar econômico e social, preservando e ampliando a liberdade de ação das pessoas, através de sua maior participação e responsabilidade no processo de desenvolvimento do País. Sou um homem simples, de idéias simples. Mas, nem por isso inconsistentes. Defendo uma Constituição concisa, clara, profundamente democrática, capaz de tornar-se um manual para todos os brasileiros”.

“Aos amigos (e volto a dizer, graças a Deus, os tenho muitos e fiéis) e à minha família de onze irmãos e seis primos-irmãos, residentes aqui, devo creditar a possibilidade de realizar uma campanha com tão poucos recursos financeiros. E claro que a minha vinculação a candidaturas dentro do meu partido me ajudou a fazer face aos custos de materiais imprescindíveis e normalmente usados em todas as campanhas eleitorais, como impressos, cartazes, santinhos, etc. Só sei que as minhas contas estão em dia e perfeitamente de acordo com as condições pessoais aqui expostas”, conclui Valmir Campelo ao ser interrogado sobre as despesas efetuadas com a campanha.